

Recursos técnicos de arranjo no bandolim de 10 cordas solo de Hamilton de Holanda: estudo prático sobre “1 Byte 10 Cordas”

Eduardo Pereira da Costa

Universidade Estadual de Campinas

edupereiracosta@gmail.com

Esta proposta no formato de recital -palestra tem como objetivo apontar os recursos técnicos de arranjo para o instrumento bandolim de 10 cordas de maneira solística. O foco central desta proposta será baseado na performance da música “1 byte 10 cordas”, composta e arranjada para o bandolim solístico de 10 cordas por Hamilton de Holanda, hoje principal referência do instrumento. Para complementar a descrição dos recursos técnicos, abordaremos também aspectos objetivos e subjetivos da tocabilidade do instrumento, que com a inserção do novo par de cordas e a mudança de suas características físicas sugere também uma adaptação para a execução dos recursos técnicos observados para a realização solística. A partir dessas análises, que partem da escuta repetida aliada ao estudo laboratorial de performance, podemos extrair e explicitar tais recursos técnicos para a concepção idiomática do instrumento, utilizadas por Hamilton em sua composição, e dispô-las para que posteriormente possam ser usadas para a elaboração de outros arranjos solísticos para o bandolim de 10 cordas.

Palavras-chave: Choro; Bandolim 10 cordas; Música instrumental brasileira; recursos técnicos.

Technical resources of 10-string solo mandolin arrangement by Hamilton de Holanda: a practical study on “1 Byte 10 Cordas”

This proposal in the format of lecture-recital aims to point out the technical resources of arrangements for the 10-strings' mandolin in a solistic way. The central focus of this proposal will be based on the performance of the song “1 byte 10 strings”, composed and arranged for the solo 10-strings mandolin by Hamilton de Holanda, currently the main reference of this instrument. In order to complement the description of the technical resources, we will also address objective and subjective aspects of the instrument's playability, which, with the insertion of the new pair of strings and the change of its physical characteristics, also suggests an adaptation for the execution of the technical resources observed for the solo performance. From these analyzes, which starts from repeated listening combined with laboratory study of performance, we can extract and make explicit such technical resources for the idiomatic conception of the instrument, used by Hamilton in its composition, and arrange them so that they can later be used for the elaboration of other solo arrangements for the 10-strings' mandolin.

Keywords: Choro; 10-strings mandolin; Brazilian instrumental music; technical resources

1 Byte 10 cordas¹ teve sua primeira gravação realizada em disco em 2005. Este, que tem como nome a própria composição, inaugura as gravações solísticas do bandolim de 10 cordas, por se tratar do primeiro álbum solístico de Hamilton. A mesma composição é gravada um ano depois com o quinteto Brasilianos² e em 2009 em duo com o violonista Yamandú Costa³, com características de arranjo distintas.

Objetivos e métodos

A escolha da composição para integrar o estudo laboratorial de performance se deu a partir de duas referências. A primeira, gravada no álbum solístico de 2005, este intitulado pelo mesmo nome da composição, e a segunda, baseada em uma *live*⁴ realizada por Hamilton no começo de 2020. A partir da escuta e da visualidade gestual, vários elementos musicais foram observados para o que tange o objeto principal de pesquisa: os recursos técnicos de arranjo para o bandolim solístico de 10 cordas. Com a escuta da primeira gravação de 2005, que também é realizada ao vivo, já era possível observar uma grande quantidade de recursos técnicos possíveis de descrever. Na segunda versão usada como comparação, podemos observar a partir da escuta repetida⁵ não só uma diferente interpretação – com variações melódicas e rítmicas distintas e outros elementos de improvisação – mas também uma outra abordagem sonora em questão timbrística quanto ao modo de se tocar o instrumento.

Observamos mudanças em aspectos texturais, em que podemos separar pelos elementos musicais observados a partir da mão esquerda e da mão direita em execução ao instrumento. Do lado direito, a utilização da palheta como ferramenta de execução do instrumento influencia diretamente na questão timbrística, quanto à sua numeração de espessura e posicionamento; a escolha do recurso técnico a ser utilizado, do ponto de vista de como soar o conjunto dos elementos polifônicos também é influenciado pelo ato de palhetar, a palhetada, visando escolher aquilo que seja exequível, seja pelas passagens melódicas/ harmônicas/rítmicas interligadas à mão esquerda, seja relacionado ao próprio andamento musical.

¹ Disco gravado em 2005 pela gravadora Biscoito Fino.

² Disco gravado em 2006 pela gravadora Biscoito Fino.

³ Disco “Luz da Aurora” gravado ao vivo no auditório Ibirapuera em 2008 com o violonista Yamandú Costa, com produção independente e lançado em 2009.

⁴ A transmissão ao vivo ocorreu dia 25/03/2020 na rede social *Facebook*.

⁵ Para Madurell, os trabalhos realizados com as escutas sucessivas, repetidas, apresentam maior consistência, e “Se a primeira escuta falhou em suscitar uma representação mínima, ou se ela deixou apenas traços muito fracos, o ouvinte se encontra numa situação ainda de descoberta, mesmo numa segunda escuta” (MADURELL, 2013)

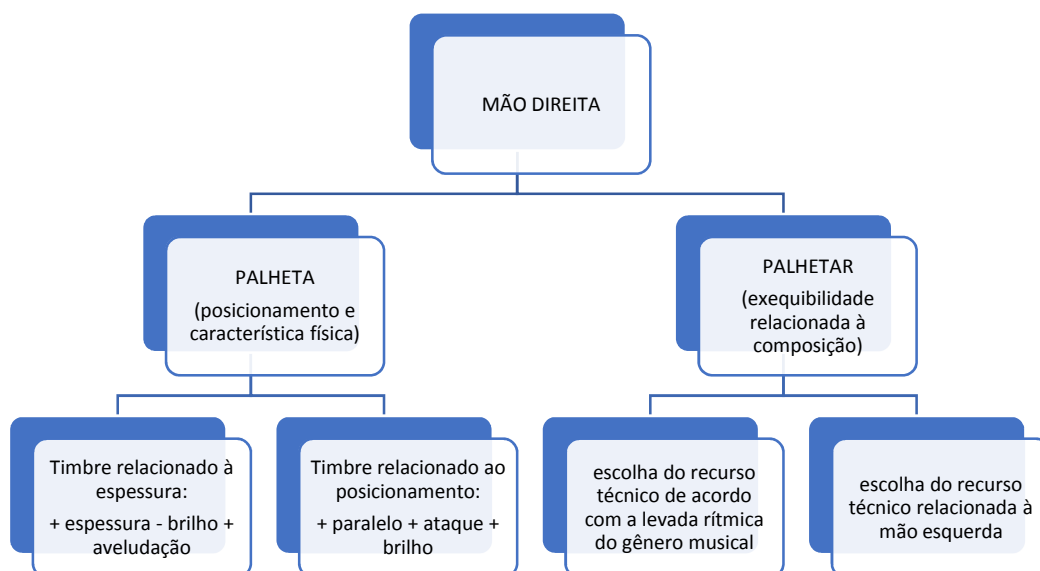


Figura 1. Elementos musicais objetivos e subjetivos intrínsecos à mão direita.

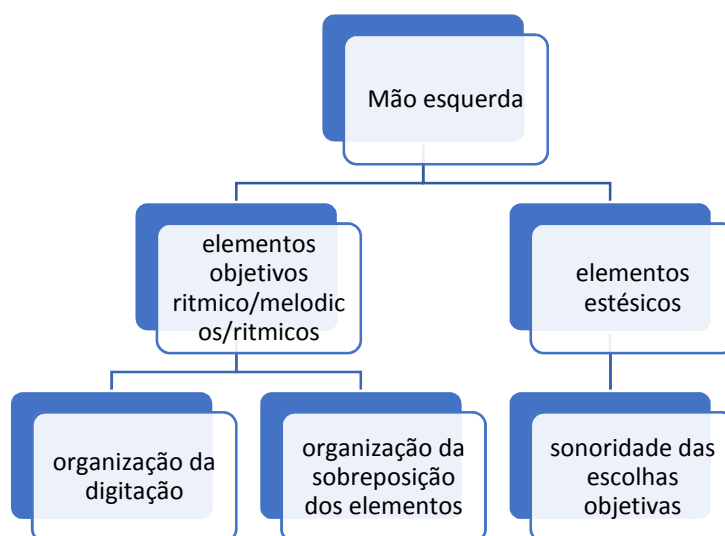


Figura 2. Elementos musicais objetivos e subjetivos intrínsecos à mão esquerda.

Contribuições e conclusões

Quinze anos após a gravação ao vivo de 2005, nota-se na gravação realizada no começo de 2020, a partir da comparação e da escuta repetida, que os elementos sonoros da mão direita nos apresenta uma característica mais “aveludada”. Isto se dá tanto pelo posicionamento e o modo de executar a palhetada quanto pelas escolhas de recursos técnicos que priorizam a nitidez dos blocos harmônicos, juntos ou separados da melodia. Estes ainda

trazem a característica rítmica da composição - elaborada sobre uma das vertentes do samba, o partido-alto - porém de forma menos “ruidosa”.

A partir deste contexto são desenvolvidas algumas possibilidades rítmicas sobre o ato de palhetar (mão direita), ligadas ao gênero musical e interrelacionadas às organizações dos elementos estésicos⁶ e objetivos. Esta relação organizada mentalmente passa a influir na escolha dos recursos técnicos mais apropriados de acordo com a exequibilidade e com o tipo de escuta que se pretende desenvolver para o ouvinte.

References

- MADURELL, François. Situação de descoberta e escuta repetida: duas chaves para a recepção da obra: In: CHUEKE, Zelia. *Leitura, Escuta e Interpretação*. UFPR, 2013, p. 213-18.
- TAGG, Philip. “Music analysis for ‘non-musos’: popular perception as a basis for understanding musical structure and signification” in: *Conference on Popular Music Analysis* (invited paper). University of Cardiff, November, 2001.
- HOLANDA, Hamilton de (2020, March 25). *Live HH*. Retrieved from <https://www.facebook.com/hamilton.de.holanda/videos/2622118721247641>
- HOLANDA, Hamilton de (2005). *1 Byte 10 Cordas* [Recorded by Hamilton de Holanda]. On *1 Byte 10 cordas* [CD]. Rio de Janeiro: Gravadora Biscoito Fino .
- HOLANDA, Hamilton de (2006). *1 Byte 10 Cordas* [Recorded by Quinteto Brasileiros]. On *Brasileiros* [CD]. Rio de Janeiro: Gravadora Biscoito Fino.
- HOLANDA, Hamilton de (2009). *1 Byte 10 Cordas* [Recorded by Hamilton de Holanda and Yamandu Costa]. On *Luz da Aurora* [CD]. São Paulo: Independent Record.

⁶ Termo referente ao reconhecimento da subjetividade no som musical, “do ponto de vista do efeito de sua percepção” (TAGG, 2001).